

## PLANO DE AÇÃO PARA 2016

### Sumário

1. Objetivos para 2016
2. Intervenções públicas e comunicados
3. Acompanhamento institucional
4. Campanhas e Iniciativas Específicas
5. Passeios, Visitas, Tertúlias e Debates
6. Grupos de Trabalho

### **1. Objetivos para 2015-2016**

O objetivo prioritário para o biénio 2015-2016 foi definido no Plano de Ação de 2015 como o de ampliar na medida do possível a atuação da Campo Aberto e prosseguir o incentivo à inserção de novos membros e colaboradores. Naturalmente, os esforços feitos nesse sentido no ano transato, cujos resultados ficaram além do esperado, prosseguirão na medida do possível em 2016.

Como objetivo imediatamente a seguir vem a atualização da compilação e o livro sobre a Campanha 50 Espaços Verdes (fase 2006-2008 e atualização). Ao longo de 2015 ficou praticamente concluída a revisão do livro, sob a forma de ficheiro informático, embora não totalmente concluída, pelo que a conclusão final será encarada como muito urgente. Só então se poderão iniciar diligências concretas com vista a criar as condições financeiras necessárias para a sua publicação. Quanto à compilação que serve de base ao livro, está revista e concluída, faltando apenas aguardar que alguns municípios finalizem a verificação das informações fornecidas, o que deverá estar para breve, seguindo-se a sua disponibilização pública no nosso sítio eletrónico, a sua divulgação e, eventualmente, o retomar e aprofundar dos objetivos definidos em 2006 para a campanha.

Seria desejável que tal se concretizasse especialmente no que diz respeito ao acompanhamento dos espaços a nível de cada concelho e à intervenção continuada por parte de cidadãos e associações para a sua preservação, melhoria e eventualmente regeneração. Sendo difícil, essa tarefa dependerá do interesse e aposta que os sócios da Campo Aberto, e os cidadãos em geral, possam e queiram investir para esse objetivo.

Recorde-se que a associação completou 15 anos de fundação formal em 27 de dezembro do ano passado. Também definido em 2015, o objetivo de preparar as comemorações, em 2016, dos 15 anos de existência da Campo Aberto, foi redimensionado em baixa e está agora restrito a um ciclo de debates a realizar em conjunto com outras associações, a abordar no ponto 4.

### **2. Intervenções públicas e comunicados**

A principal intervenção a tentar realizar em 2016 será uma participação na discussão pública sobre a revisão do PDM do Porto. O ponto alto a esse respeito será provavelmente o ciclo de debates já mencionado, e de que se dará um pré-programa mais adiante.

### **3. Acompanhamento institucional**

A Campo Aberto continuou a acompanhar os problemas ambientais e ecológicos do concelho, incluindo através da sua presença no Conselho Municipal de Ambiente, sendo nossa intenção que o CMA apoie o nosso ciclo de debates sobre a questão.

Sendo embora uma associação de defesa do ambiente e da natureza em todas as suas vertentes, a Campo Aberto sempre dedicou grande cuidado e atenção ao ambiente urbano. E portanto ao urbanismo, visto que, em meio urbano, as operações urbanísticas são decisivas na proteção ou destruição de valores naturais e ecológicos. Em 2006 (5.º aniversário) e em 2011 (décimo aniversário), comemorámos com um ciclo de debates dedicados a problemas urbanos. Em 2016, no 15.º aniversário, em conjunto com diversas organizações congéneres (em princípio: AMO PORTUGAL, APRUPP - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA A REABILITAÇÃO URBANA E PROTEÇÃO DO PATRIMÓNIO, ESPAÇO MUSAS, ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE ECOCLUBES, QUERCUS, e outras), e sob o título geral de «O Direito à Cidade e a Revisão do Plano Diretor Municipal», centraremos de novo a nossa atenção nesse tema, ao longo de cinco debates: 1. O Direito à Cidade - que poder tem o cidadão na revisão do PDM e na cidade em geral? 2. Reabilitação urbana e património construído - só fachada ou também miolo e conteúdo? 3. Cidade verde - estrutura ecológica, espaços verdes públicos e privados, frente de rio e mar, biodiversidade na cidade. 4. Mobilidade, Energia, Transportes, Alterações Climáticas - a quem cabe o espaço público? 5. Economia, Sociedade, Ambiente: três pilares da vida urbana? As várias associações envolvidas assumirão a coordenação e preparação desses debates, com uma ou duas de entre elas a responsabilizarem-se por cada um dos debates.

Quanto a outras instituições: a participação no CRE tem-se resumido à divulgação recíproca de atividades, sendo que não é claro para nós neste momento qual é exatamente o papel e a atividade daquele centro e rede de entidades. Prosseguirá a colaboração com a Plataforma Transgénicos Fora, tendo sido criada no sítio eletrónico a rubrica «Observatório dos Transgénicos», que existia já na revista Ar Livre, e que respalda e repercute a atividade da PTF. Continuamos sem poder acompanhar a atividade da CCDR-N. A nossa participação na CPADA é de momento inexistente, o que se explica também pela ausência quase total de informações recebidas dessa Confederação.

### **4. Campanhas e Iniciativas Específicas**

Os problemas do mundo rural e a proteção da natureza nos campos e serras, na agricultura e na produção e transformação de alimentos tem sido outra das vertentes constantes do nosso trabalho. No prolongamento da atenção que a Campo Aberto sempre deu a essas questões, decorrerá este ano, em colaboração com a associação Colher Para Semear, o ciclo Cinema Com Terra, a realizar no Porto, no Cinema Passos Manuel.

A iniciativa de uma mostra de cinema dedicada às questões da agricultura e da ruralidade no mundo contemporâneo tem por base uma conjunção de fatores: a agricultura passou a ser um problema de vastas dimensões, ultrapassando grandemente a sua simples caracterização económica como setor primário, os territórios rurais estão a passar por importantes alterações, entre as quais avulta o seu abandono, alterações essas resultantes do deperimento das artes agrárias, e estes processos têm vindo a ser documentados e questionados por trabalhos cinematográficos de grande valor, que já constituem um espólio notável.

O programa consiste na retrospectiva de quatro longas-metragens da jornalista e realizadora francesa Marie-Monique Robin (*O Mundo Segundo a Monsanto*, 2008; *O Nosso Veneno Quotidiano*, 2011; *As Colheitas do Futuro*, 2012; *Mas Que Belo Crescimento!*, 2014), que se deslocará expressamente a Portugal, e de alguns filmes portugueses recentes. Marie-Monique Robin, jornalista de investigação e cineasta, foi galardoada com numerosos prémios, incluindo a Legião de Honra atribuída pelo governo francês.

As campanhas realizadas em conjunto com outras associações sobre questões urbanas do concelho do Porto e da região poderão vir a ser reanimadas, sobretudo através de intervenções no âmbito do Conselho Municipal de Ambiente, e outras autarquias. Quanto ao Projeto 100 000 árvores, em que a Campo Aberto participa através da sua integração no CRE - Centro Regional de Excelência, a nossa intervenção far-se-á em consonância com o que foi decidido nessa estrutura, e de acordo com as nossas disponibilidades, caso venhamos a ser de novo solicitados. Não foi ainda possível aprofundar a campanha *Irrigue! - Dar de beber às árvores*, tal como outras campanhas a que se procurou em 2015 dar algum impulso, que ficou no entanto muito além do desejável. Para essa, como para outras, e não havendo pessoas disponíveis para se dedicarem ao seu incentivo e implementação, estarão em 2016 e anos seguintes basicamente dependentes de voluntários, sócios ou não sócios, que queiram ter as iniciativas que a Campo Aberto lhes tem sugerido, inclusive, e mais uma vez, através do seu e-sítio.

#### **5. Passeios, visitas, tertúlias e debates**

A associação prosseguirá em 2016 os passeios e visitas, atividades já habituais. Veja-se o programa de atividades no final deste documento. Quanto a debates, estão previstos basicamente os já apontados sobre o PDM e alguns que serão parte integrante do Ciclo Cinema Com Terra. Está ainda em preparação uma Jornada comemorativa do primeiro aniversário da encíclica *Laudato Si'*. A razão dessa jornada pode resumir-se assim: independentemente de seja qual for a orientação religiosa, arreligiosa ou irreligiosa de cada um, quem quer que esteja atento à evolução da questão ecológica e ambiental a nível local, nacional e mundial, e leve a sério os perigos que impendem sobre a Terra e sobre a humanidade nesse domínio, não pode deixar de se regozijar com a encíclica que o atual Papa da Igreja Católica Romana apresentou no final de maio de 2015. Não estão previstos para 2016 cursos, seminários e oficinas.

#### **6. Grupos de Trabalho**

Depois de algumas tentativas de constituição de grupos de trabalho se terem revelado infrutíferas, algumas traduzem-se hoje em «linhas de trabalho» que se refletem na nossa programação e nos nossos meios de comunicação e informação. Grupos propriamente ditos incluem o Grupo da Biblioteca e Documentação, que completou já dez anos de trabalho continuado, persistente e estável, graças a três dedicadas voluntárias; o Grupo Local de Pedroso, que procura combater localmente a ameaça de poluição de uma instalação industrial de tratamento de resíduos; e o Grupo de Apoio à Direção, que tem tido papel de relevo na concretização das atividades programadas. Estes grupos prosseguirão as suas diligências ao longo de 2016.

## **ANEXO**

### **Atividades ao longo de 2016**

As datas previstas, bem como outros aspetos relativos a conteúdos e pessoas, poderão sofrer alterações. Os sócios e amigos da associação serão informados de cada atividade, por email e através do e-sítio, cuja consulta regular se recomenda.

#### JANEIRO

30 \* Visita à Ribeira da Granja - troços desentubados e recuperados (com as Águas do Porto) (no âmbito da campanha 50 espaços verdes a preservar).

#### FEVEREIRO

27 \* Visita ao Parque Oriental do Porto (com o Arq. Sidónio Pardal, autor do projeto) (no âmbito da campanha 50 espaços verdes a preservar).

#### MARÇO

12 \* Assembleia Geral seguida de Jantar Comemorativo do 15.º aniversário da Campo Aberto

19 e 20 \* Visita a Arcos de Valdevez (Reserva da Biosfera), Paisagem Protegida do Corno de Bico e aldeia de Sistelo («o Tibete português») \* Ciclo Cidades Fluviais do Noroeste

#### ABRIL

1 e 2 \* II MOSTRA CINEMA COM TERRA: em colaboração com a associação Colher para Semar; um Festival de Cinema em que a produção de alimentos e o mundo rural vão ao encontro das gentes da cidade.

9 \* Visita ao Rio Leça, com o Prof. José Luís Araújo

#### MAIO

7-8 \* Visita de dois dias a Ourense, Galiza (com os Amigos da Terra) com destaque para o Rio Minho \* Ciclo Cidades Fluviais do Noroeste

21 \* Jornada 1.º aniversário da encíclica Laudato Si' - A encíclica vista por cidadãos e associações - A encíclica vista por religiões e filosofias

28\* (a confirmar) Debate «O direito à cidade»

#### JUNHO

4 \* Visita à Serra da Freita, Rio Paiva e região de Arouca

18 \* (a confirmar) Debate sobre a reabilitação urbana

#### JULHO

9 \* Visita a Braga / 7 Fontes e Mosteiro de Tibães: orientada por profundo conhecedor do património de Braga e do período barroco

#### SETEMBRO

24 \* Visita à Reserva do Estuário do Douro e à zona da urbanização Douro Habitat (no âmbito da campanha 50 espaços verdes a preservar)

#### OUTUBRO

1 \* Visita a Vinhais, Trás-os-Montes: Parque Biológico, Aldeias Rurais e Gastronomia Secular (Cuscos)

8 \* (a confirmar) Debate sobre biodiversidade e estrutura ecológica na cidade

#### NOVEMBRO

5 \* Visita às Intervenções nas Encostas do Douro em Gaia (no âmbito da campanha 50 espaços verdes a preservar)

12\* (a confirmar) Debate sobre mobilidade suave, energia e transportes

#### DEZEMBRO

3 \* Visita ao Rio Tinto e Futuro Parque da Cidade de Rio Tinto, com o movimento Move Rio Tinto (no âmbito da campanha 50 espaços verdes a preservar)

10 \* (a confirmar) Debate sobre economia, sociedade e ambiente, pilares da sustentabilidade